

UMA ABORDAGEM FEMINISTA DAS CIÊNCIAS: A HISTÓRIA DA PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Henrique da Costa Silva¹; Vívian Matias dos Santos²

¹ Estudante do Curso de Serviço Social - CCSA – UFPE; E-mail: henriquesilva2114@hotmail.com,

² Docente/pesquisadora do Depto de Serviço Social – CCSA – UFPE. E-mail: vivianmsa@yahoo.com.br.

Sumário: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa desenvolvida no período de julho de 2014 a julho de 2015. Foram feitas investigações preliminares acerca da inserção masculina, especificamente no contexto de uma universidade pública federal nordestina, em uma área de conhecimento/atução profissional historicamente feminilizada: o Serviço Social. Tomando como referência empírica os cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, e como sujeitos os estudantes destes cursos que se auto-identificam como homens, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, bem como da aplicação de questionário quantitativo e da realização de observações diretas nestes espaços de formação acadêmico-profissional. Sabendo que no Nordeste “os códigos de gênero são naturalizados” discursivamente de forma específica e, “neles, a masculinidade é, desde cedo, definida pela competição” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2003, p. 243), é interessante investigar: Como se dá o processo de inserção de homens em formações “feminilizadas”? Estes sujeitos sentem-se questionados quanto as suas masculinidades? O que significa ser homem, nordestino, em formação no Serviço Social?

Palavras-chave: conhecimentos científicos; gênero; masculinidades; serviço social

INTRODUÇÃO

O Serviço Social surge no Brasil na década de 30, na chamada “Era Getúlio Vargas” e consolidou-se nos campos da formação acadêmica e do mercado de trabalho como lugar ocupado predominantemente por mulheres. De acordo com NETTO (2007), decorrente do fato de a profissão ter se constituído como prática supostamente feminina, plasma sobre a mesma um caráter de subalternidade social, percebida mediante sua desvalorização, inclusive, salarial. Em Pernambuco, especificamente em Recife, a Escola de Serviço Social foi criada em 1940 a partir da iniciativa do então chamado Juiz de Menores, Dr. Rodolfo Aureliano, este que exercendo sua autoridade e suposta capacidade indutiva, vislumbrava no Serviço Social uma alternativa profissional que conseguiria dar outros contornos diante daquele grande número de “desajustados sociais”. Ou seja, era a perspectiva caritativista e ajustadora que se requisitava no trabalho daquelas profissionais. A Escola de Serviço Social funcionava em um espaço ofertado pela igreja católica e alimentado financeiramente pelo Juizado de Menores. Todavia, falta de condições financeiro-administrativas para manutenção do espaço fez com que a Escola de Serviço Social fosse incorporada a Universidade Federal de Pernambuco. A partir dessa incorporação percebe-se uma mudança estrutural no Serviço Social, que pode ser percebida a partir de uma qualitativa mudança curricular e uma alteração numérica no quadro de discentes, inclusive com a inserção de homens. Na contemporaneidade, até o período 2014.2, na graduação os homens representavam 12% do total de discentes, o que o que significa uma mudança em relação aos tempos de fundação da escola de Serviço Social, quando a primeira turma era formada por apenas 15 discentes, sendo todas mulheres. Porém, conforme nos apontam os

dados, os homens ainda são minoria absoluta, tanto na formação, quanto no campo de atuação profissional. Desse modo, buscando compreender um pouco mais sobre “as masculinidades envolvidas no campo do Serviço Social”, tendo como pano de fundo uma perspectiva de gênero que questione as relações de poder estabelecidas no Serviço Social. Para isso, realizamos estudos acerca das construções de masculinidades e como essas são vivenciadas, tendo como referência a inserção e permanência dos homens no Serviço Social da UFPE. Vale ressaltar que de maneira alguma partimos do pressuposto da ideia essencialista, ou seja, da mesma maneira que não acreditamos que a categoria mulher – apresentada de maneira universal/una – dê conta da multiplicidade desses sujeitos, não trataremos aqui homens a partir de uma ideia universalizante. Assim, a partir de uma abordagem “parcial” (HARAWAY, 1995) buscamos compreender como se dá o ingresso e permanência no Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, problematizando até que ponto o fato dos homens serem minorias os relegam a uma condição de subalternidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foram feitas reuniões nas quais discutimos e reavaliamos nossos objetivos para a vigência da pesquisa e quais as estratégias metodológicas adotariamos para alcançá-los. Ainda nessa reunião foi nos passado, a partir da orientadora Dr^a Vívian Matias, um cronograma de leitura, ou seja, a pesquisa bibliográfica que nos guiou durante todo o caminhar da pesquisa. Para confecção desse trabalho utilizamos tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa, de acordo com as necessidades investigativas. Em primeiro momento, na intenção de mapear o perfil geral dos homens no Serviço Social, seja na graduação seja na pós-graduação (mestrado e doutorado), aplicamos um questionário estruturado com esses sujeitos na intenção de traçar um contorno, mesmo que em linhas gerais, do perfil dos discentes do Departamento de Serviço Social. A aplicação dos questionários se deu a partir do envio eletrônico destes para os discentes do curso. Os e-mails destes sujeitos foram fornecidos pelas coordenações do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social. A partir dos dados fornecidos pelos estudantes por meio da aplicação do questionário, elegemos 4 sujeitos, sendo dois da graduação e dois da pós-graduação, para compor a segunda parte da pesquisa, que foi uma entrevista mais aprofundada, semi-estruturada, que tinha a intenção de alargar as discussões que dizem respeito à permanência e inserção destes no Serviço Social. A pesquisa documental, foco inicial deste projeto, utilizou como fontes documentos contidos no Núcleo de Documentação da Escola de Serviço Social da UFPE na intenção de analisar e refletir sobre a história do Serviço Social em Pernambuco, nos atentando sempre para a questão de gênero envolvida nesse material. Buscamos, ainda, documentos paralelos, através das coordenações de curso, secretaria do Departamento, corpo docente, *site* institucional, e do acervo na Biblioteca na intenção de alimentar nossa pesquisa e dar uma visão ampliada da questão. Também realizamos observações diretas no cotidiano de formação destes estudantes, bem como em alguns eventos importantes do Serviço Social, a exemplo de: 1) Encontro Local de Estudantes de Serviço Social de Pernambuco, 2015; 2) Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social, 2015; 3) Reunião entre os e as representantes de turma e a Coordenação da Graduação; 4) Assembleia dos e das Estudantes de Serviço Social da UFPE.

RESULTADOS

Analisando panoramicamente a inserção de homens nos cursos de Serviço Social da UFPE percebemos que desde a entrada, através do ingresso pela via do vestibular, esses sujeitos

ganham destaques por sua classificação. Verificando e refletindo sobre a maneira que se dá a inserção desses homens, constatamos que entre os anos de 2007 e o ingresso de 2014, não são raras as vezes em que homens ganham destaques no vestibular para o acesso a uma graduação ainda “feminilizada”. Nesse período de tempo, por quatro vezes quase consecutivas (anos de 2007, 2009, 2010, 2011) os homens aparecem sendo portadores do maior argumento de classificação. Considerado o contexto de inserção desses homens e o período analisado, não é privilégio exclusivo da graduação ter estes sujeitos como destaque em processos seletivos, por exemplo, constata-se que na última seleção para o Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UFPE, seleção de 2015, o primeiro lugar para a vaga do doutorado também foi ocupado por uma figura masculina. Se analisada de maneira superficial não existe nenhuma problemática nessas informações, mas não podemos desconsiderar que “as trajetórias de vidas dos indivíduos é um objeto bastante interessante a ser considerado, pois ela é determinada pela frequência dos acontecimentos, pela duração e localização dessas existências ao longo de uma vida” (BORN, 2001). Ao fazer uma análise para além do ingresso, percebe-se que embora os homens sejam minoria, quantitativamente, ponderando tanto na graduação como na pós-graduação, se mostram bastante visíveis e articulados em espaços representativos. Verificando a ata de presença de uma reunião, organizada pela coordenação da graduação com intuito de dialogar com os/as representantes de turmas, 7 dos/as 14 estudantes presentes eram homens. Ou seja, 50 % do total de representantes da graduação são homens, valendo ressaltar que o número de homens na graduação não ultrapassa o número de 12%. Podemos também perceber a partir das cartas programas lançadas pelas duas chapas que concorreram à última eleição do Diretório Acadêmico de Serviço Social, pode-se constatar a presença de 9 homens como concorrentes, no total de 24 inscritas/os, somando uma participação de aproximadamente 30% no universo das/os concorrentes, o que de certo modo é uma vantagem se compararmos à quantidade total de estudantes do sexo masculino (12%).

Além da análise documental, realizamos nesse projeto a entrevista com um sujeito, terá como nome fictício Diogo Amauri. Este é um estudante de graduação, heterossexual e quem tem uma condição financeira diferenciada com relação à maioria dos e das estudantes da graduação no Serviço Social da UFPE. Diogo acumulou durante sua trajetória vários cargos, na função de representante, sendo fundador de um importante partido, tendo visibilidade na cidade onde ele residia. Ao se inserir no Serviço Social, Diogo revela que para ele uma das coisas que ele menos teve a intenção de participar no Serviço Social era no Movimento Estudantil. Contrariando intenção de Diogo, ele se inseriu, aparentemente sem grandes dificuldades, na organização do Encontro Local de Estudantes de Serviço Social/ELESS e na organização do transporte para o Encontro Regional de Serviço Social, em Mossoró/Rio Grande do Norte - oferecido por meio do pagamento, para todas/os estudantes das escolas de serviço Social de Pernambuco. Neste encontro, inclusive, Diogo teve articulações para pleitear um cargo na Coordenação Regional da Executiva Nacional de Serviço Social/ENESSO, fato que não ocorreu por desavenças políticas/partidárias. Durante a entrevista Diogo ainda revela que não sente nenhum impedimento familiar/doméstico que o limite a participar de eventos, segundo ele, a lógica se inverte, são os compromissos familiares que são adiados em função dos acadêmicos.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através das análises dos documentos disponíveis e corroborado pela entrevista feita com Diogo, nos apontam para a ideia de que, aparentemente, o fato de os homens serem minorias quantitativas no curso não os relegam a uma condição de margem. Desse modo, percebemos que embora quantitativamente sejam minoria, não os fazem

perder a capacidade política de articulação e de inserção, com grande visibilidade, nos espaços do Serviço Social. Todavia, ressaltamos que ao falarmos em homens precisamos problematizar alguns aspectos dentre eles o fato de na graduação os homens homossexuais e negros sejam maioria, enquanto na pós-graduação (mestrado e doutorado) sejam quase ausentes. Esses dados nos fizeram refletir sobre como a nomenclatura “homem”, que por diversas vezes é colocada de maneira universal, é plural, complexa.

CONCLUSÕES

Todavia, como não se tem uma essência masculina, é importante destacar que esses homens, em sua maioria, que obtém grande visibilidade e ascensão dentro do departamento, são sujeitos brancos e heterossexuais. Esta tendência, como citado acima, contrasta-se com o perfil geral dos alunos: no curso de graduação em Serviço Social da UFPE, em 2014, os heterossexuais não ultrapassavam 50% dos alunos e, os que se autodeclararam brancos representavam apenas 19% do total. Por outro lado, observando-se um nível mais elevado (e prestigioso) de formação percebemos a inversão deste perfil: nos cursos de mestrado e doutorado dos 8 alunos que responderam ao questionário, 7 declararam-se heterossexuais e apenas 1 autodeclarou-se negro. Ou seja, aparentemente, estes dados nos levam a inferir que os estudantes negros e não heterossexuais encontram maiores dificuldades em darem continuidade a sua formação, em seguir na carreira acadêmica em Serviço Social. A partir das análises feitas durante essa pesquisa, podemos, entre outras coisas, concluir que: as questões de gêneros, sexualidades, raça, classe, e as opressões advindas de tais identidades/pertencimentos, devem ser percebidas e refletidas a partir de suas articulações, intersecções.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio concedido a esta pesquisa, bem como ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFPE. Agradecemos às coordenações dos cursos de Graduação e pós-graduação em Serviço Social pelos documentos fornecidos; à Secretaria do Departamento de Serviço Social, na figura de Carlos e Sostenes, que amigavelmente me recebeu e tentaram contribuir da melhor maneira. A William e Angélica, estudantes da Graduação de Serviço Social, que tiveram um papel fundamental na construção desse trabalho. À professora Laudicena Barreto, que a partir de sua dedicação e compromisso me incentivou e contribuiu para a confecção desse trabalho. A excelente orientadora e maravilhosa pessoa Vívian Matias, que dia a dia me aponta várias possibilidades de construção de outro horizonte, repleto de cores e lutas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. *Nordestino – Uma invenção do falo: Uma história do gênero masculino (Nordeste 1920/1940)*. Maceió: Edições Catavento, 2003.
- BORN, Claudia. *Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos*. Sociologias. N. 5, ano 3, Porto Alegre, jan./jun. 2001. (240-265p.) (disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n5/n5a11.pdf>>)
- HARAWAY, Donna. *Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial*. Cadernos Pagu (5) 1995. Disponível em <<http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.ifch.unicamp.br/pagu/files/pagu05.02.pdf> > (p. 07-41).
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista*. 13ª edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.



NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.